



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO – UNIFAMETRO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM PEDIATRIA E
NEONATOLOGIA

LIVIA CARLAS PINHEIRO

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE
CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

FORTALEZA
2020

LIVIA CARLAS PINHEIRO

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE
CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de pós graduação em Enfermagem em Pediatria e Neonatologia do Centro Universitário Unifametro, como parte dos requisitos para o título de Pós-Graduanda.

Orientadora: Profa. M.e Livia Silva de Almeida Fontenele.

FORTALEZA

2020

LIVIA CARLAS PINHEIRO

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE
CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
pós-graduação em Enfermagem em
Pediatria e Neonatologia do Centro
Universitário – Unifametro -, como parte
dos requisitos para o título de Pós-
Graduanda.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. M.e Lívia Silva de Almeida Fontenele
Orientadora - Centro Universitário Unifametro

Prof. M.e Conceição de Maria de Albuquerque
Membro - Centro Universitário Unifametro

Prof. M.e Camila Santos do Couto
Membro - Centro Universitário Unifametro

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

THE IMPORTANCE OF THE NURSING TEAM IN PERFORMING PALLIATIVE CARE IN THE NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

Livia Carlas Pinheiro

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é um ambiente considerado por muitos, um lugar que traz ansiedade, dúvidas e medo, principalmente para os pais dos neonatos, e é a partir disto, que é importante que a mesma conte com uma equipe de enfermagem que leve uma assistência que tenha como objetivo principal, ofertar intervenções. O estudo objetivou-se em identificar a importância da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos no contexto da UTIN. Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram consultadas três bases de dados para a seleção das publicações, sendo elas: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)* e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), a busca foi realizada no período de fevereiro e março de 2020, onde a amostra final foi composta por 8 artigos. A avaliação dos estudos, a interpretação dos resultados e a apresentação da revisão foram realizadas após leitura completa dos periódicos e acréscimos dos temas que convergem com o assunto em discussão. e os principais resultados, por fim foram confeccionadas categorias acerca do tema explorado. Os resultados foram pautados em duas categorias, sendo elas: Categoria 1: Dificuldades e Sentimentos da Equipe de Enfermagem acerca da realização dos Cuidados Paliativos: nesta categoria foi exposto que, os principais sentimentos que cercam os enfermeiros é o sofrimento e a frustração diante das perdas da UTIN, já a Categoria 2: A Atuação da Equipe de Enfermagem na Prática dos Cuidados Paliativos: traz que os profissionais além de exercer os procedimentos eles levam apoio físico e psicológico aos pacientes e suas famílias. Portanto, pode-se identificar que a equipe de enfermagem tem que trabalhar junto ao paciente e a família, suprimindo as suas principais necessidades.

Descritores: Cuidados Paliativos. Enfermeiros. Neonatologia.

ABSTRACT

The Neonatal Intensive Care Unit is an environment considered by many, a place that brings anxiety, doubts and fear, especially for the parents of newborns, and it is from this, that it is important that it has a nursing team that takes assistance whose main objective is to offer interventions. The study aimed to identify the importance of the nursing team in palliative care in the context of the NICU. This is an integrative review, in which three databases were consulted for the selection of publications, namely: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) and Sistema Online de Search and Analysis of Medical Literature (Medline), the search was carried out between February and March 2020, where the final sample consisted of 8 articles. The evaluation of the studies, the interpretation of the results and the presentation of the review were carried out after a complete reading of the journals and additions of the themes that converge with the subject under discussion. The results were based on two categories, namely: Category 1: Difficulties and Feelings of the Nursing Team about the implementation of Palliative Care: in this category it was exposed that, the main feelings that surround nurses is suffering and frustration in the face of losses from NICU, already Category 2: The Performance of the Nursing Team in the Practice of Palliative Care: it brings that professionals, in addition to exercising the procedures, take physical and psychological support to patients and their families. Therefore, it can be identified that the nursing team has to work with the patient and the family, meeting their main needs.

Keywords: Palliative Care. Nurses. Neonatology.

1. INTRODUÇÃO

Uma das características definidoras da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são os altos índices de morbimortalidade, pelo o fato da fragilidade do neonato e um maior risco para ter patologias, que muitas vezes trazem sequelas irreversíveis. A soma desses fatores pode aumentar o período de internação do paciente, com isso o sofrimento de toda a família, principalmente dos pais (GAIVA; SCOCHI, 2012).

Em contrapartida aos índices de morbimortalidade, existe um aparato tecnológico cada vez mais avançado. Algumas crianças ainda vivem em condições que ameaçam a vida: as portadoras de sequelas graves ou que precisam de uma assistência especial ou as que, na maioria das vezes, não reagem aos modernos tratamentos instituídos para suas doenças (PIVA; GARCIA; LAGO, 2011; FLORIANI, 2010).

Os cuidados paliativos vieram a partir do movimento Hospice Moderno, introduzido pela inglesa DameCicelySaunders, após acompanhar um paciente oncológico até a sua morte visitando-o diariamente, a assistente social e enfermeira se comprometeu com uma nova forma de cuidar e em 1967 funda o St.Christopher'sHospice (ANCP, 2012).

Segundo Maciel (2008, p.16), a primeira definição de cuidados paliativos publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi em 1990, na qual esses foram definidos como, "os cuidados totais e ativos dirigidos a pacientes fora de possibilidade de cura".

Tal descrição foi aprimorada, e em 2002 passou-se a delegar aos envolvidos com cuidados paliativos com o objetivo de, além de diminuir a dor e os desconfortos físicos, dar suporte religioso e psicossocial ao paciente e a seus familiares (OMS, 2011).

O cuidado paliativo infanto-juvenil deve ser iniciado logo após o diagnóstico e concomitante ao tratamento curativo, preconizando o alívio do sofrimento e a autonomia da família com a participação do paciente (por meio da capacidade de evolução de tomada de decisões deste último) e, principalmente, o controle da dor, independentemente de sua natureza(OMS,2002).

O processo de atendimento da enfermagem e de toda equipe de saúde da unidade não pode somente oferecer assistência ao cliente/paciente, precisa

desempenhar um trabalho, no qual os pais estejam inseridos, para trocar conhecimentos, tirar dúvidas, dialogarem com os profissionais da saúde e os próprios pais dos outros pacientes que estão internados na mesma unidade, com intuito de promover o bem-estar dessas famílias que passam por fase difícil (BRASIL,2010-2017).

A partir do que foi exposto, surgiu a seguinte questão-norteadora: Qual a importância do papel desempenhado pela equipe de enfermagem nos cuidados paliativos no contexto da UTIN?

Nesse contexto, a presente pesquisa justifica-se no sentido de tomar conhecimento acerca da relevância da atuação da equipe de enfermagem no cuidados paliativos na UTIN. Ao passo que se torna relevante pelo fato, de despertar nos profissionais de enfermagem uma visão ampliada acerca do cuidado oferecido aos pacientes que estão em cuidados paliativos, ou seja, é necessário que o profissional e sua equipe coloque em prática um cuidado mais humanizado, olhando não só para o procedimento em si, mas sim para o ser humano como um todo.

A pesquisa tem como objetivo, identificar a importância da equipe de enfermagem na realização de cuidados paliativos.

2. REFERENCIALTEÓRICO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), o cuidado paliativo pediátrico é uma modalidade de cuidado essencial multiprofissional que tem como intuito o cuidado ativo e total para as crianças e adolescentes que vivenciam uma doença que ameaça à vida. O cuidado ativo e total significa um cuidado intenso e global para os pacientes e seus familiares, com base imediata a todos os aspectos que envolvem a vida do indivíduo por meio de uma perspectiva holística, envolvendo questões físicas, psicológicas, sociais e espirituais.

Conforme exposto pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) (2012), é comum aos cuidados paliativos, independente da especialidade médica que o paciente está sendo assistido, os seguintes fundamentos de atuação: alívio da dor e do desconforto;reconhecer e aliviar o sofrimento psicossocial, incluindo os cuidados aos familiares e pessoas próximas ao doente;identificar e reduzir o sofrimento espiritual/existencial;diálogo sensível e empática entre equipe multidisciplinar e familiares;respeito à verdade e honestidade em todas as

argumentações que cercam paciente, familiares e profissionais e atuação sempre em equipe multidisciplinar, em caráter interdisciplinar.

Assim, são candidatos a este tipo de cuidados os recém-nascidos não viáveis com prematuridade extrema, aqueles com anomalias congênitas incompatíveis com a sobrevivência em curto prazo e os que têm um prognóstico letal a médio ou longo prazo (ORZALES; CUTTINI, 2011).

A literatura é consensual em reconhecer que o trabalho da equipe dos profissionais de saúde em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é recorrente, de suma importância e tem que ser extremamente eficiente e eficaz. Os profissionais da saúde que atuam em UTI neonatal têm que realizar treinamento e passar por uma equipe avaliadora, pois nessa unidade precisa-se de profissionais capacitados e psicologicamente equilibrados. A equipe tem que trabalhar de forma em que diferentes departamentos trabalham juntos, buscando o compromisso com as tarefas a serem realizadas, com o intuito de almejar o objetivo principal, em prestar o melhor atendimento e cumprir as atividades com zelo e presteza (BASILE, 2010).

O neonato internado em uma UTI possui dependência, fragilidade e instabilidade, o que requer um cuidado característico, exigindo da equipe de saúde treinamento, inteligência e sensibilidade para cuidar com segurança e totalidade. Assim, a UTIN se mostra como um ambiente em que o cuidado deve estar para além das atividades técnicas e científicas, o que exige um olhar para a totalidade de todos os envolvidos na experiência de cuidado de um bebê gravemente doente (BLOOMER et al., 2015).

Estudos revelam que as atitudes da equipe de saúde possuem efeito direto nas memórias daqueles que passam pela internação de seus filhos em uma UTIN: quando a equipe se mostra sensível às dúvidas, às dores e às necessidades durante situações de angústia e estresse, a experiência é recordada de forma favorável (ARMENTROUT; CATES, 2011).

Durante a internação na UTIN, a relação dos cuidadores com a família deve ser erguida por meio de uma boa comunicação e da confiança para que se consolide durante todo o processo (AHERN, 2013; EPSTEIN, 2010).

No Brasil, destacam-se os cuidados paliativos propostos pelo Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM). Em 2002, a equipe de neonatologia do CAISM passou a se reunir semanalmente para a realização de atualização

teórica, debate de casos e integração de protocolos e reuniões com familiares de bebês internados. Como resultado desses encontros, a equipe mostrou os primeiros princípios norteadores para o Cuidado Paliativo Neonatal. Essa proposta foi incorporada às práticas com o intuito de benefícios nas linhas de cuidado e de articular o envolvimento da equipe multiprofissional (SALCEDO et al.,2012).

Os cuidados paliativos neonatais são uma intervenção com foco no recém-nascido e na sua família, baseada em cuidados holísticos prestados em situações nas quais a cura não é expectável. Centram-se na prevenção e alívio do sofrimento, a um nível físico, emocional, social e espiritual, podendo iniciar-se em combinação com os cuidados curativos e prolongar-se depois da morte com o processo de luto (CATLIN; CARTER, 2002; ACPC, 2009).

3. MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Dentre as possibilidades de análise de publicações, a revisão integrativa foi a escolha para a realização deste trabalho, pois é um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O termo “integrativa” origina-se da união de opiniões, conceitos ou ideias advindas da pesquisa utilizada no método (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

O desenvolvimento da revisão integrativa é composto por seis etapas distintas, similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2 Etapas metodológicas da revisão integrativa

3.2.1 Primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa

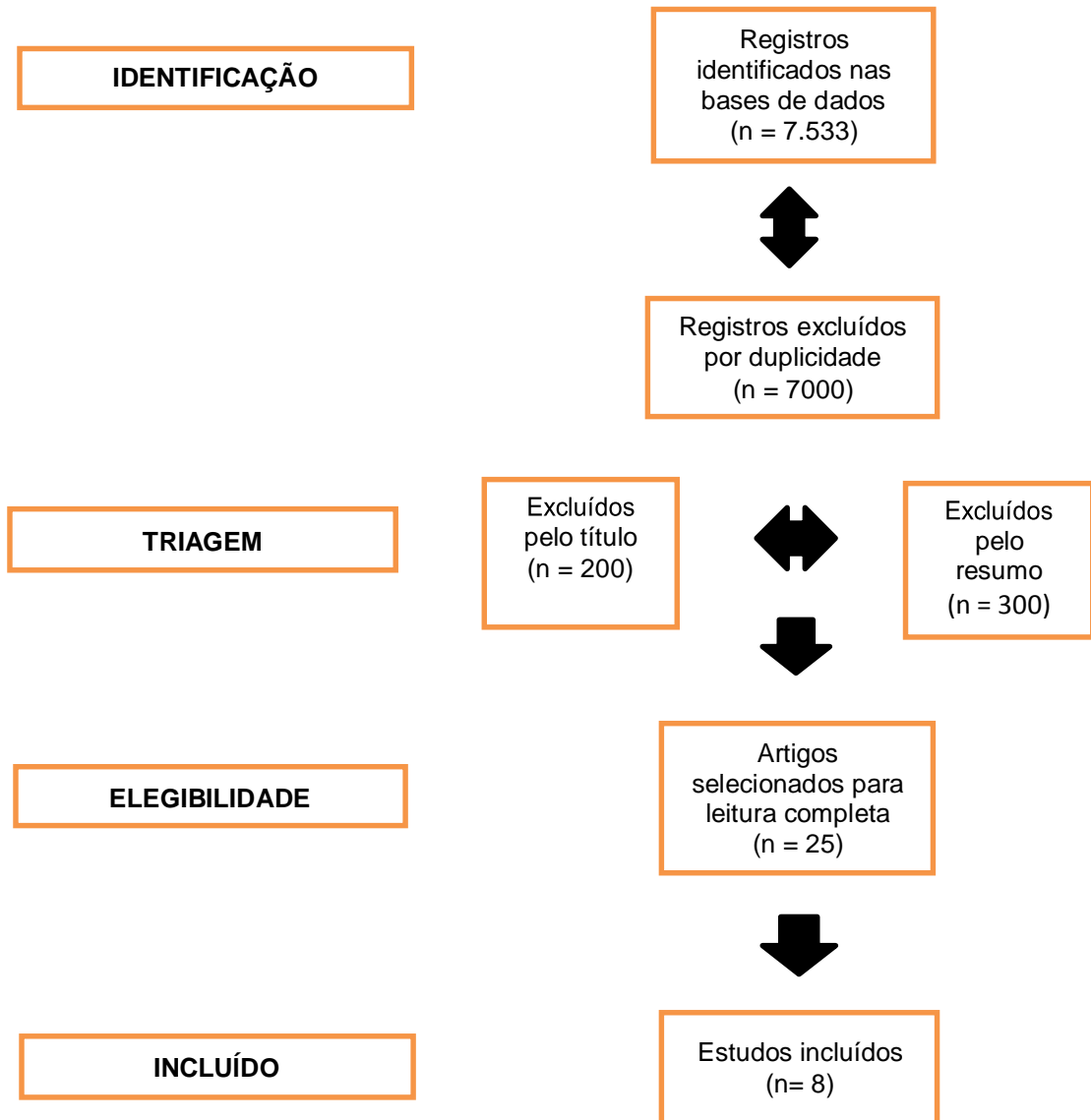
O estudo trata-se de uma revisão integrativa que pretende identificar qual a importância da equipe de enfermagem na realização de cuidados paliativos na UTIN.

3.2.2 Segunda etapa: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão e determinação da amostra ou busca na literatura

Foram consultadas três bases de dados para a seleção das publicações, a saber: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) sendo utilizadas diferentes estratégias de busca com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dessa forma, houve a consulta para identificação dos descritores em português e os sinônimos e a tradução para o inglês do descritor desejado, bem como sua definição. Os descritores identificados foram: cuidados paliativos (palliativecare), neonatologia (neonatology), enfermeiros (nurses).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em língua portuguesa e disponíveis para acesso na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos que fugissem ao tema abordado, cartas ao editor e editoriais.

3.2.2.1 Fluxograma Prisma



3.2.3 Terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos

Para apresentar a categorização dos estudos selecionados, foi utilizado um quadro sinóptico com a descrição dos aspectos propostos por Mendes, Silveira e Galvão (2008): nome dos autores e ano, o título do estudo, os objetivos, a metodologia empregada e os principais resultados. A avaliação dos estudos, a interpretação dos resultados e a apresentação da revisão foram realizadas após leitura completa dos periódicos e acréscimos dos temas que convergem com o assunto em discussão.

O objetivo desta etapa, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), é sumarizar as informações de maneira concisa, para obter um banco de dados de acesso fácil. Além disso, os artigos deste estudo receberam uma numeração para melhor categorização e contextualização da análise temática.

3.2.4 Quarta etapa: avaliação dos estudos da revisão integrativa

Esta etapa o pesquisador, deverá avaliar os resultados de maneira imparcial, com explicações para cada estudo. Contudo, também se pode abordar a avaliação crítica que é competência do pesquisador e esclarece também quanto à tomada de decisão na prática clínica (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.2.5 Quinta etapa: interpretação dos resultados

Há, nesta etapa, a comparação entre o conhecimento pesquisado, as conclusões e implicações da revisão integrativa. Os dados isolados serão unidos e responderão ao problema ou questão orientadora do estudo. Contudo, os dados também podem ser integrados e analisados por meio do uso das normas de análise discursiva qualitativa (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

Dentre as técnicas de análise do material qualitativo, também chamada análise de conteúdo, tem a análise temática que será abordada neste estudo e, assim como a revisão integrativa, está associada a um determinado assunto, que pode ser representado por uma palavra, frase ou um resumo (MINAYO, 2014).

A análise temática propõe descobrir os núcleos de sentidos que compõem uma comunicação, cuja frequência signifique alguma coisa para o objeto estudado (MINAYO, 2014). Por isso, para realizar a análise desse estudo, seguiu-se três etapas propostas por Minayo (2014) que são:

- Primeira etapa: Pré-análise

Consiste no contato direto e intenso com o material e deve conter os aspectos levantados no roteiro, características essenciais do universo pretendido, obedecer a critérios precisos de escolha e ser adequado para a obtenção das respostas proposta pelo objetivo do trabalho.

- Segunda etapa: Exploração do material

O núcleo de compreensão do texto é alcançado através de uma técnica de classificação, dividindo o texto em unidades de registro por meio de codificações e índices quantitativos para, em seguida, realizar a classificação e agregação dos dados. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: A partir dos resultados obtidos na pré-análise e na exploração do material, é proposto inferências e realiza interpretações com o contexto desenhado inicialmente.

3.2.6 Sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do documento

A apresentação compõe uma explicação clara dos procedimentos empregados em todas as etapas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A composição do documento deve conter o impacto que o tema em questão produz no conhecimento. A divulgação de achados em pesquisas desse tipo é incondicionalmente importante, contudo são limitadas mesmo com o avanço das tecnologias de comunicação (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

A exposição dos achados pode acontecer através de meios visuais, como tabelas, gráficos e quadros, e, dessa forma, promover a comparação entre todos os estudos selecionados, bem como a identificação de padrões, diferenças e a sublocação dos tópicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.3 Questões éticas do estudo

Os direitos autorais dos estudos expostos neste trabalho foram respeitados, ao passo que as devidas referências foram realizadas seguindo as normativas vigentes. Por fim os procedimentos metodológicos serão colocados em prática nos resultados, fazendo com que se tenha uma relação ao que foi proposto e ao que foi colocado em prática.

4. RESULTADOS EDISCUSSÃO

A seguir, serão apresentadas as principais informações extraídas dos estudos selecionados no decorrer da pesquisa e posteriormente foram elaboradas duas categorias temáticas para uma melhor discussão do tema em questão.

Quadro 1- Principais Informações dos Estudos Seleccionados.

Nº	Autores e Ano	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados
1	BRAGA, F.C. QUEIROZ, E. (2013)	Cuidados Paliativos: o desafio das equipes de saúde	Buscar na literatura nacional artigos sobre equipes de saúde que oferecem cuidados paliativos	Realizou-se uma revisão de produção em periódicos nacionais com os descritores cuidados paliativos, equipe de saúde e neonatologia. Foram identificados 62 trabalhos, porém somente 11 atenderam ao critério de relacionar pelo menos dois descritores. Nenhum artigo relacionou as três palavras-chaves	O baixo número de publicações evidencia a necessidade de mais pesquisas nessa área, pois proporcionar qualidade de vida desde o diagnóstico da doença até o momento do óbito representa grande estresse para os profissionais de saúde
2	VALADARES, M.T.M. MOTAA, J.A.C. OLIVEIRA, B.M. (2013)	Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão	Revisar aspectos relevantes na abordagem paliativa: a prevalência e abordagem dos sintomas, a participação de equipe multiprofissional, a comunicação com a família, os cuidados ao final da vida e a limitação de terapêuticas invasivas	O trabalho baseia-se em revisão da literatura, com artigos indexados nas bases Lilacs e Medline via Pubmed. A estratégia de busca foi "Cuidados Paliativos" "Cuidados a Doentes Terminais" "Cuidado Paliativo a Doentes Terminais" "Cuidados de Conforto" "Programas de Cuidados Intermitentes" "Programas de Cuidados Paliativos" "Assistência Paliativa" "Tratamento Paliativo". Ao final, 29 artigos foram utilizados para a presente revisão	A despeito do reconhecimento da importância da medicina paliativa, nossas universidades ainda priorizam a medicina curativa. Instituir esse tema no processo de formação do médico é uma necessidade real e absoluta, visando proporcionar vida e morte dignas aos nossos Pacientes
3	SOARES, C. RODRIGUES, M. ROCHA, G. MARTINS, A. GUIMARÃES, H. (2013)	Fim de Vida em Neonatologia: Integração dos Cuidados Paliativos	Descrever e avaliar o 'modo de morrer' dos recém-nascidos da UCIN do Centro Hospitalar de São João e analisar a evolução das atitudes de limitação terapêutica e implementação dos cuidados paliativos ao longo de três décadas	Analisamos retrospectivamente os processos clínicos dos recém-nascidos falecidos na Unidade de Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar de São João no período de 2010 a 2012 e comparamos os resultados com os obtidos num estudo realizado na mesma Unidade correspondente aos períodos 1992-1995 e 2002-2005	Na população estudada as anomalias congênitas foram a causa de morte em 57,1% casos, a prematuridade extrema em 18,4% casos e a infecção em 16,3%. No que refere ao 'modo de morrer', a paragem cardiorrespiratória irreversível às manobras de reanimação observou-se em 57,1% casos; 20,4% faleceram após abstenção de tratamento e 22,4% após suspensão de tratamento

4	SILVA, I.N. SALIM, N.R. SZYLIT, R. (2017)	Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos	Conhecer as experiências de práticas de cuidado da equipe de enfermagem, em relação ao cuidado dos recém-nascidos e suas famílias, na situação de final de vida, vivenciadas na UTI Neonatal	Estudo de abordagem qualitativa-descritiva, com a participação de oito profissionais da equipe de enfermagem que atuam em UTI Neonatal	Através da análise temática dos dados, foi possível encontrar três temas centrais: A "obscuridade da morte na Neo": lidando com morte no início da vida; Os cuidados paliativos e as decisões no final de vida: os desafios da equipe de enfermagem na UTI Neonatal; e As formas de cuidado da equipe de enfermagem no cotidiano da UTI Neonatal
5	SILVA, A.G.I. CARNEIRO, B.R.F. CRUZ, C.N.S. (2017)	O papel do Enfermeiro Intensivista no processo de morte: uma revisão integrativa da literatura	Levantar evidências científicas na literatura do período de 2014 a 2018, sobre a vivência dos enfermeiros que trabalham em unidade de terapia intensiva diante do processo de morte	Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDEFN, com a utilização dos descritores: Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem; Morte; e Morrer	A amostra final constituiu-se em 13 artigos. Foram identificadas duas categorias temáticas: 1) A inversão da ordem natural do ciclo de vida: os enfermeiros vivenciam o processo de morte na UTI com tristeza, impotência, angústia e choque, no entanto precisam ser fortes frente a família para poder acolhê-las e confortá-las; 2) Quando a morte vence a tecnologia assistencial: é um evento que abate a enfermagem pois, apesar do uso de todos os recursos que a unidade possui, de nada vale para esses pacientes, restando o cuidado de enfermagem de conforto e alívio
6	MARTINS, G.B. HORA, S.S. (2017)	Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva	Identificar e refletir sobre os desafios elencados pela equipe multiprofissional da pediatria oncológica do INCA, que interferem na integralidade da assistência em cuidados paliativos	Pesquisa qualitativa com base na hermenêutica dialética e no referencial teórico marxista com participação de nove profissionais de nível superior da equipe multiprofissional da clínica de pediatria oncológica do INCA, os dados foram coletados por meio de entrevista, entre agosto e dezembro de 2016	Identificaram-se seis categorias empíricas que se apresentam como desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos: dissociação entre cuidado curativo e cuidado paliativo; centralidade da prática médica; organização do serviço; estrutura física e recursos humanos; capacitação em cuidados paliativos; e articulação com a rede de serviços de saúde

7	ZAMPOLI, A.C.M (2018)	Comunicação com Familiares de Pacientes em Cuidados Paliativos Perinatais	Analisar a comunicação com os familiares de pacientes perinatais com possibilidade de tratamento paliativo	Para tanto realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as orientações dos manuais de cuidados paliativos e comunicação de más notícias desenvolvidos pelo Instituto Nacional do Câncer e Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein, entre outros, buscando adaptar as recomendações para o cenário vivenciado dentro do cuidado paliativo perinatal	Conclui-se que diante de grande sofrimento dos pais, a comunicação realizada de forma empática e humana pode contribuir de forma significativa na compreensão e aceitação da doença, o protocolo SPIKES é apontado como uma ferramenta eficiente na comunicação de más notícias
8	SILVA, A.C.L. SANTOS, G.N. AOYAMA, E.A. (2020)	A Importância da Assistência de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Analisar a importância da assistência de enfermagem na UTI neonatal	Trabalho de revisão bibliográfica, utilizando o manual do Ministério da Saúde, as bases de dados CientificEletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)	Foi possível perceber que é de grande importância uma equipe preparada, humanizada e com didática para lidar com o público, sendo na UTIN necessária uma enfermagem com consciência na prestação de serviço

Fonte: Autoria Própria

O artigo 1 do ano de 2013, fala da questão dos cuidados paliativos e os desafios que cercam os profissionais de saúde no que diz respeito a realização dessa prática nas instituições hospitalares.

No artigo 2, os autores trazem a prática dos cuidados paliativos por parte da pediatria, pois a mesma trabalha trazendo intervenções que minimizem os sintomas e ao mesmo tempo oferecendo apoio a família.

O artigo 3, é mostrado dados que asseguram os principais aspectos que levam a morte desses pacientes.

O estudo 4, fala sobre as principais práticas feitas pela a equipe de enfermagem com o intuito de prolongar a vida desses pacientes.

No artigo 5 e 8, é dito o papel desempenhado pelo o enfermeiro intensivista no contexto dos cuidados paliativos, pois por mais que muitos procedimentos sejam ineficazes a participação da equipe de enfermagem é essencial para a segurança daquele paciente.

O artigo 6, traz os principais desafios da pediatria oncológica, dentre eles:

organização do serviço, capacitações na área, articulação com a rede, dentre outros.

Outro ponto de destaque é o artigo 7 que fala da importância de se ter uma comunicação e um diálogo ativo com os pais e familiares para um melhor entendimento da situação, é papel da enfermagem passar o máximo de informações para os familiares.

Portanto a partir disto, foram elencadas duas categorias para uma melhor discussão e embasamento da temática explorada.

4.1 Categoria 1: Dificuldades e Sentimentos da Equipe de Enfermagem acerca da realização dos Cuidados Paliativos

Passar pelo processo de doença e morte de um bebê é considerado bem complexo para a equipe de enfermagem. Nessa situação, estão envolvidas questões culturais associadas à maneira de trabalhar com a morte como um assunto velado, bem como se mostram presentes as próprias subjetividades das enfermeiras, relacionadas às suas crenças, às experiências de vida e à falta de comunicação sobre a morte na formação (SILVA et al., 2017).

O processo de morte ainda é visto pelos os profissionais de saúde, com ênfase na equipe de enfermagem, como um assunto delicado de se lidar na rotina, pois além de ter todo um protocolo a ser seguido no que diz respeito aos cuidados os mesmos ainda lidam com os sentimentos pessoais diante das perdas dos pacientes.

Os sentimentos de sofrimento e frustração se mostram diretamente ligados à experiência de ser enfermeira de uma UTI Neonatal. A quantidade de experiência e o estar na frente de muitas perdas refletem-se na forma que o envolvimento acontece - tanto com os bebês quanto com as famílias. A necessidade de se "distanciar", dividir-se em dois campos, o profissional e o pessoal, surge como forma de proteção e como sobrevivência em um âmbito em que a morte necessita de um enfrentamento permanente por parte do profissional. A disponibilidade e a sensibilidade individual da equipe de saúde passam por mudanças e ajustes de acordo com o desgaste gerado pela atuação na UTI, o que se reflete na forma que as relações de cuidado acontecem (SILVA; VALENÇA; GERMANO, 2010).

Pode-se ver, que todos os dias o profissional enfermeiro tem que saber trabalhar o lado pessoal e profissional diante das perdas que enfrenta, pois é uma

junção de diversos sentimentos ao mesmo tempo, como citado acima, a experiência de tempo de trabalho muitas vezes faz o profissional atuar de uma forma diferente, “aceitando” aquela situação.

Na rotina do trabalho, os profissionais de saúde esbarram em diversas dificuldades ao realizarem os cuidados paliativos, demonstrando dificuldade com a tomada de decisão, com a morte inesperada e o impedimento de diminuir a dor, além de relatarem conflitos com a família do paciente (BRAGA; QUEIROZ,2013).

4.2 Categoria 2: A Atuação da Equipe de Enfermagem na Prática dos Cuidados Paliativos

O final da vida é um tema muito complexo, controverso e polêmico, pois circunda todas as pessoas, sendo que todos, mais cedo ou mais tarde, terá de enfrentar seu próprio fim da vida. Entretanto, ainda que os seres humanos receiem a morte, em algumas situações podem proporcionar alívio pelo fim do sofrimento. Já para profissionais da saúde, a morte de pacientes gera frustração, sensação de derrota e de incapacidade (SOUZA; CONCEIÇÃO, 2018).

Sobre os pacientes dado como fora de possibilidades terapêuticas, mostrou-se que os enfermeiros dão assistência a eles como oferecemos demais, assegurando a morte digna e sem sofrimento. Sobre isso, é importante frisar que a morte é um fato inevitável para todos, faz parte do ciclo vital e é um erro acreditar que nada mais pode ser feito ao paciente fora de possibilidade de cura, pois, enquanto há vida, existe a necessidade do cuidado. Dessa forma é função do enfermeiro e sua equipe prestar cuidados ao paciente durante todo o seu tratamento, especialmente quando não é mais possível a cura e o doente é submetido a cuidados paliativos (SILVA, et al.,2011).

Portanto, é de suma importância que a equipe de enfermagem, preste os cuidados necessários para aquele paciente que não tem possibilidade de cura, oferecendo bem-estar ao seu paciente em um momento tão difícil da sua vida, não só a ele mas também a sua família, deixando-a a par da situação que se encontra o seu ente querido no momento, por isso é necessário que o profissional atuante nesta área domine não só a prática das intervenções necessárias para o cuidado e sim oferecer um assistência mais humanizada, levando em consideração o olhar holístico e a escuta qualificada.

De acordo, com Freitas (2016), o enfermeiro além de prestar cuidado ao paciente tem ainda de pensar na família e na sua equipe de trabalho, destaca que, no que diz respeito a área da saúde, pode-se ver que a equipe de enfermagem é a que está mais perto nas situações críticas com iminência de morte, é quem o paciente e as famílias procuram, quando necessitam de explicações, amparo, cuidado físico e psicológico. Sendo que, o profissional deve lidar com o sofrimento, a aflição e com os receios que podem existir, nos mais variados momentos que envolvem o cuidar. Esses cuidados para serem satisfatórios exigem do enfermeiro não somente conhecimento das técnicas e da doença entre si, mas também habilidades para trabalhar com os sentimentos dos outros e com suas emoções diante do paciente com ou sem probabilidade de cura.

Em suma, a equipe de enfermagem que está engajada nesse setor precisa tomar conhecimento do seu papel e trabalhar de forma humanizada com esse público e sua família independente dos sentimentos aflorados.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que, o estudo trouxe uma ênfase no que diz respeito a prática dos cuidados paliativos na UTIN, além de colocar em pauta a atuação da equipe de enfermagem diante da realização desses cuidados em uma classe tão complexa, que é a dos neonatos ou recém-nascidos.

Percebeu-se que, a assistência de enfermagem deve ser prestada tanto a esses bebês como as suas famílias, ou seja, é de suma importância trabalhar em conjunto para um melhor resultado, os profissionais de enfermagem tem a responsabilidade de prestar uma assistência humanizada e qualificada para assim diminuir a visão negativa dos pais acerca do ambiente da UTIN.

A realização dos cuidados paliativos ainda é um assunto que gera tristeza, preocupação e medo para os pais desses recém-nascidos, pois muitas vezes é visto como a realização de procedimentos que irão antecipar a morte, por isso é necessário que a equipe de enfermagem esteja apta a oferecer apoio e suporte emocional a essas famílias que se sentem tão fragilizadas e cheia de dúvidas.

A pesquisa trouxe como contribuição, expor um pouco sobre o papel exercido pelos os enfermeiros diante da realização dos cuidados paliativos na UTIN, a necessidade da instituição trabalhar com uma equipe que não exerce de forma

qualificada só a prática em si, mas também uma assistência que valorize os sentimentos, os valores e as principais necessidades dos seus pacientes e suas famílias.

Em suma, o estudo foi considerado satisfatório e os objetivos propostos foram alcançados, levando em consideração a temática explorada.

REFERÊNCIAS

AHERN, K. **O que os enfermeiros de terapia intensiva neonatal precisam saber sobre cuidados paliativos neonatais.** Cuidados Neonatais Adv [Internet]. 2013 abr; [citado 21 de novembro de 2016]; 13 (2): 108-14. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Oque+neonatal+terapiaintensiva+cuidados+enfermeiros+necessidade+to+saber+sobre+cuidadosneonatais+paliativos+care>. Acesso em: 30 jan. 2020.

ARMENTROUT, D.; CATES, L.A. **Informar os pais sobre o real ou morte iminente de seu bebê em uma unidade de terapia intensiva neonatal.** J Perinat Enfermeira Neonatal [Internet]. Jul./Set 2011; [citado em 20 nov 2015]; 25 (3): 261-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21825916>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). **Manual de cuidados paliativos.** Rio de Janeiro: Diagraphic; 2012. Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Associação de Cuidados Paliativos da Criança (ACPC). **Um Guia para o Desenvolvimento Serviços de Cuidados Paliativos para Crianças: Relatório do Grupo de Trabalho Conjunto.** 3rd ed. Londres: ACT / RCPCH; 2009.

BASILE, O.P.H. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde, intervenções comuns, icterícia e infecções. **Rev Bras Enferm.** 2010; 2(1): 12-16.

BRAGA, F.C.; QUEIROZ, E. **Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde.** Psicol USP [Internet]. 2013 Sep/Dec; [cited 2016 Jun 18]; 24(3):413-29. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642013000300004. Acesso em: 20 jun. 2020.

BLOOMER, M.J.; CONNOR, M.; COPNELL, B.; ENDACOTT, R. **Cuidados de enfermagem para as famílias de crianças / bebês moribundos em UTI pediátrica e neonatal: enfermeiros conversa emocional e fontes de desconforto. Um estudo de métodos mistos.** Aust Crit Care [Internet]. 2015 maio; [citado em 23/02/2016]; 28 (2): 87-92. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Nursing+cuidados+para+as+familias+dos+filhos+moribundos+crianca%20Criança+em+pediátrica+e+neonatal+UTI%3A+Enfermeiras%E2%80%99>

99+emocional+conversa+umad+fontes+de+desconforto+A+métodos+mistos+estudo
>. Acesso em: 15 mar. 2020.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais gestão e sociedade. **Revista eletrônica gestão e sociedade**. Belo Horizonte, v. 5, n.11, p. 121-136, Mai./Ago. 2011.

CATLIN, A.; CARTER, B. **Criação de um protocolo de cuidados paliativos em fim de vida neonatal**. J. Perinatol. 2002; 22: 184-95. EPSTEIN, E.G. **Obrigações morais de enfermeiros e médicos em neonatal cuidados em fim de vida**. Ética em Enfermagem [Internet]. Setembro de 2010; [citado em junho de 2016 11]; 17 (5): 577-89. Disponível em: [http://journals.sagepub.com/doi/pdf / 10.1177 /0969733010373009](http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0969733010373009). Acesso em: 15 maio.2020.

FREITAS, T.L.L. et al. La visión de la Enfermería ante el Proceso de Muerte y Morir de pacientes críticos: una revisión integradora. *Enfermería Global*, 2016; 41: 163-170.

FLORIANI, C.A. **Cuidados paliativos no domicílio: desafios aos cuidados de crianças dependentes de tecnologia**. [Internet]. J. pediatr. 2010 (acesso 18 jul. 2013);86(1):15-20. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v86n1/v86n1a04.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

GAIVA, M.A.M.; SCOCHI, C.G.S. Processo de trabalho em saúde e enfermagem em UTI neonatal. **Rev Latino Americ de Enf**. 2012; 12(3): 469-76.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis. v.4, n.17, p. 758-64, Out./Dez. 2008.

Ministério da Saúde (BR). *Gestação de alto risco: manual técnico*. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. 4ª ed. Brasília; 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 17ª Edição. São Paulo: Hucitec, 2014, 407p.

Ministério da Saúde (BR). *Cuidados essenciais ao recém-nascido*, 2ª ed. São Paulo; 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Definição de Paliativo Cuidado*. 2ª edição. Genebra: OMS; 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (27 de abril de 2011). Quem define cuidados paliativos [website]. Recuperado de <http://www.who.int/cancer/palliative/en/>.

ORZALESI, M.M.; CUTTINI, M. **Questões éticas na terapia intensiva neonatal**. *Ann IstSuper Sanita*. 2011; 47: 273-7.

PIVA, J.P.; GARCIA, P.C.R.; LAGO, P.M. Dilemas e dificuldades envolvendo

decisões de final de vida e oferta de cuidados paliativos em pediatria. [Internet]. **Rev. bras. ter. intensiva**. 2011 (acesso 18 jul. 2013);23(1):78-86. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103507X2011000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abril.2020.

ROMAN, A.R.; FRIEDLANDER, M.R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v.3, n.2, p. 09-112, Jul./Dez. 1998.

ROCHA, P.K. Cuidado e tecnologia: aproximações através do modelo de cuidado. **RevBras de Enferm**. 2012; 61(1): 113-6.

SALCEDO, E.A.C.; SOUZA, J.L.E.; FRESTON, Y.M.B.; GERZELLI,M.G.; PETRECA, P.P.; SANCHES, C.F. et al. **Desafios, possibilidades e cuidados – hospital da mulher - CAISM/Unicamp - grupo de cuidados paliativos na neonatologia (GCPN)**. IV SIMTEC - Campinas, SP [Internet]. 2012; [cited 2015 Oct 25]. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/simtecc/article/view/7394/2937>>. Acesso em: 20 abril. 2020.

SILVA, L.C.S.P.; VALENÇA, C.N.; GERMANO, R.M. Estudo fenomenológico sobre a vivência da morte em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **RevBrasEnferm** [Internet]. 2010 Sep/Oct; [cited 2016 Jun 10]; 63(5):770-4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000500012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jun.2020.

SILVA, R.S. et al. **Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2011; 45(3): 738-744.

SILVA, I.N.; SALIM, N.R.; SZYLIT, R.; SAMPAIO, P.S.S.; ICHIKAWA, C.R.F.; SANTOS, M.R. **Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos**. Esc Anna Nery 2017; 21(4):e20160369.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, Morumbi, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, P.S.N.; CONCEIÇÃO, A.O.F. **Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica**. Revista Bioética, 2018; 26(1): 127-134.